

Vida Cultural

HOMENAGENS

HOMENAGEM A CRUZ MALPIQUE NA «NOTÁVEL» VILA DE NISA

No passado dia 17 de Abril, realizou-se em Nisa — risonha e acolhedora vila alentejana — um significativo e concorrido acto cultural, centrado na evocação da figura e da obra de Cruz Malpique, feita pelo nosso colaborador, escritor e ensaísta, Paulo Samuel.

Natural de Nisa, mais precisamente da freguesia do Espírito Santo, Manuel da Cruz Malpique — que, na juventude, assinou inclusive o seu primeiro livro, *Cartas às Noivas*, com o nome «Manuel de Nisa» — radicou-se no Porto desde finais dos anos 40, aqui desenvolvendo uma intensa actividade como Professor (no Liceu Alexandre Herculano) e como Homem de Letras. Versátil foi Cruz Malpique na sua comunicação, melhor dizendo, no seu diálogo com o meio culto portuense, já que para isso se serviu do ensino, da conferência, do artigo impresso em jornal ou revista, dos muitos livros que editou ou distribuiu, enfim, pela conversa amena, viva e fecunda, que mantinha a todo o momento com aqueles que se cruzavam no seu percurso pelas ruas da cidade ou o procuravam nas salas da Biblioteca Municipal do Porto. Aliás, de tudo isto nos fala Paulo Samuel no texto que, entretanto, deu origem à separata, *Perfil Ameno de Um Escritor Humanista: Cruz Malpique*, editada pela Câmara Municipal de Nisa e que foi apresentada ao público por ocasião do referido acto de homenagem prestada pelos familiares e pela comunidade nisense.

Essa iniciativa, que decorreu em terras do Alentejo num esplêndido dia de sábado, ficou a dever-se, como dissemos, à estreita colaboração entre a família do homenageado, principalmente das filhas do Dr. Cruz Malpique, Senhoras Dr.^{as} Manuela e Celeste Malpique, e a Câmara local, em particular na pessoa do seu Presidente, Dr. José Manuel Basso, e do Vereador do pelouro da Cultura, Sr. Vences Cordeiro, ambos amigos pessoais e admiradores, na primeira linha, deste conterrâneo ilustre, escritor prolixo, com uma obra que ultrapassa mais de duzentos títulos publicados. A sessão teve lugar



DR. CRUZ MALPIQUE

17 - ABRIL - 1993

EVOCACÃO DA VIDA E DA OBRA

Apresentação do livro

PERFIL AMENO DE UM ESCRITOR HUMANISTA - CRUZ MALPIQUE

por Paulo Samuel



na recém-inaugurada Biblioteca-Casa da Cultura de Nisa, núcleo arquitectónico do século passado que foi recuperado para uma moderna e funcional «Casa da Cultura», onde se sente o pulsar das tradições regionais com os apelos pelas novas ideias e pelas vantagens do progresso.

Na sua intervenção, o biógrafo procurou destacar, sobretudo, a compleição humana e literária de Cruz Malpique, acentuando a importância de grande parte da obra do autor de *Linguagem e Vida*, mormente no

tocante à sua modelar arte de escrever, e, valorizando, sobretudo, o seu papel de educador, perfil que o individualiza no seio do professorado, pois Cruz Malpique defendeu com intransigência o primado do pensar autónomo, livre, sobre o pensamento já pensado e exposto em fórmulas ou compêndios escolares. Perante uma distinta e numerosa assistência, o palestrante discorreu ainda sobre os tempos de meninice de Cruz Malpique, passados em Nisa e em Portalegre, no convívio com taciturnos anciãos ou com companheiros que ansiavam quebrar a quietude dos dias alentejanos com retratos animados da vida das cidades arriba Tejo, avançando nos seus estudos primários e secundários, que o levariam, um pouco mais tarde, à frequência de cursos universitários na capital do país. Falou, também, da sua originalidade literária, desse modo malpiqueizado de ler e escrever, abordando temas ou autores por vertentes nem sempre atendidas pelos críticos e biógrafos, mas que se revelam, afinal, fundamentais para a compreensão global de um assunto ou de uma personalidade. Na parte final da sua exposição, Paulo Samuel estabeleceu as linhas convergentes do pensamento de António Sérgio e de Cruz Malpique, na via de um humanismo personalista, invocando as páginas tributárias do autor de *António Sérgio — O Democrata ou o Terceiro Homem*, ao doutrinador dos *Ensaio*s. Na verdade, em muitos parágrafos de outras tantas obras de Cruz Malpique — visível a importância — se não influência — que António Sérgio assume nas questões sociais e de regeneração dos nossos valores culturais e morais, na clareza das ideias sem concessões a determinismos bem-pensantes, quando estas temáticas são escritas à luz das reflexões e do saber malpiqueiano. Por fim, afirmou que Cruz Malpique sendo um homem notadamente culto, aliava aos seus largos conhecimentos uma nobre alma de homem do povo, exteriorizada na sua conhecida bondade, no tratamento afável e bem humorado com que se relacionava com todos os que dele se abeiravam ou perto familiarizavam. Simples no seu estar em sociedade, Cruz Malpique era contudo exigente a nível de uma ética humana, sobrevalorizando a rectidão, a honestidade e a amizade como padrões essenciais do comportamento do homem, princípios paradigmáticos para o viver dos nossos e de todos os tempos. Cruz Malpique terá sido, rematou, um verdadeiro mestre de discípulos.

Se, no abrir da sessão, os presentes puderam escutar palavras elogiosas e de sentido reconhecimento para com a memória de Cruz Malpique, por parte do Presidente da edilidade, Dr. José Manuel Semedo Basso, e do Vereador da Cultura, caberia no final às dedicadas filhas do notável escritor lembrar também,

em saudosa memoração do Pai, alguns traços da sua humanidade, revelando exemplos da vida e atitudes de paternidade, que convergiam num homem vertical e bom, que dedicara toda a sua vida a um único fim: a apetência pelo saber e pelo cabal conhecimento do valor do homem e da vida para os partilhar com todos nós!

A esta homenagem — que espera o Porto para seguir o exemplo? — associaram-se muitos amigos e admiradores de Cruz Malpique e, aqueles que não puderam estar presentes, como o director do jornal *O Comércio de Leixões*, Senhor Santos Lessa, o director científico da *Nova Renascença*, Dr. Alfredo Ribeiro dos Santos, um eurodeputado e o próprio director desta revista, Eng. Almeida e Sousa, fizeram-se solidários através de cartas ou mensagens enviadas, onde salientavam o merecimento do homenageado.

Bem-hajam os promotores desta iniciativa, aos quais endereçamos o nosso louvor, pois hoje parece-nos mais do que oportuno, fundamental, evocar e mostrar com valor de exemplo homens como Cruz Malpique, extraordinário homem, cidadão e letrado que honra a dignidade humana e as letras portuguesas.

D. Maria Manuela Moreira de Sá Guerra

Na sua casa de S. Mamede de Infesta, onde reside há muitos anos, faleceu no passado dia 6 de Abril a nossa prezada colaboradora, D. Maria Manuela Moreira de Sá Guerra.

Natural do Porto, cidade em que nasceu em 1935, D. Maria Manuela licenciara-se em Ciências Históricas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e era professora efectiva da Escola C+S de S. Mamede.

Paralelamente com a sua actividade docente exercia uma actividade cultural e literária digna de registo e era presidente da Associação Cultural da Capela de S. Félix de Picoutos (da qual também era sócia fundadora) e membro da Direcção do Forum Matosinhense.

Deixou muitos trabalhos de investigação e cultura em diversas revistas, sendo de salientar os estudos publicados em «O Tripeiro» sobre as Quintas de S. Mamede.

Senhora de uma invulgar inteligência e saber destacava-se também por uma não menos aguda sensibilidade artística dotes com que modestamente se exornava e dos quais muito havia ainda a esperar, mormente as páginas desta Revista que efemeramente honrou.

A seu marido, o ilustre causídico dr. Rui Sá Guerra «O Tripeiro» apresenta as suas mais sentidas condolências pela perda sofrida, perda que, afinal, todos nós, leitores ou alunos, acabamos também por sofrer.
